Eliana Campos Pojo Toutonge
Waléria Oliveira da Silva
Autoras

O AMOR DAS CRIANÇAS PELA NATUREZA AMAZÔNICA NA COMUNIDADE CAMURITUBA BEIRA, ABAETETUBA-PA

ABAETETUBA/PA
2023

Eliana Campos Pojo Toutonge
Waléria Oliveira da Silva
Autoras

O amor das crianças pela natureza amazônica na Comunidade Camuriuba Beira, Abaetetuba-PA

ABAETETUBA/PA
2023

Título original: O amor das crianças pela natureza amazônica na comunidade Camurituba Beira, Abaetetuba-PA
Autoras: Eliana Campos Pojo Toutonge, Waléria Oliveira da Silva
Diagramação: Waléria Oliveira da Silva
Ilustração: Crianças da comunidade Camurituba Beira, Abaetetuba-PA
Fotografias da Capa: das autoras
Organização da Capa: Eliana Campos Pojo Toutonge, Waléria Oliveira da Silva
Tipo de Suporte: E-book/PDF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA – Abaetetuba-PA

A524 O AMOR das crianças pela natureza amazônica na comunidade Camurituba, Abaetetuba (PA) [recurso eletrônico] / Eliana Campos Pojo Toutonge e Waléria Oliveira Silva (autoras). / Abaetetuba : edição das autoras, 2023.
PDF (25 p.) : il.

Inclui bibliografias
Acesso: https://livroaberto.ufpa.br/
ISBN 978-85-92786-41-0

1. Educação ambiental. 2. Crianças. 3. Amazônia. 4. Comunidade Camurituba beira – Abaetetuba (PA). I. Pojo, Eliana Campos Toutonge (org.). II. Silva, Waléria Oliveira (org.). III. Título.

CDD 23. ed. 372.357098115

Luciane Silva da Silva CRB2/1632

Produção Independente/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 01/10/2025 12:14

DECLARAÇÃO

Declaramos que a Profª. Drª ELIANA CAMPOS POJO TOUTONGE, CPF 301.100.502-82, participou como Orientador da Banca de Conclusão de Curso de WALERIA OLIVEIRA DA SILVA, intitulada:

O amor das crianças pela natureza amazônica na comunidade Camurituba Beira, Abaetetuba-PA

no CURSO DE PEDAGOGIA do CAMPUS UNIVERSITARIO DE ABAETETUBA da Universidade Federal do Pará, em sessão pública realizada no dia 01 de Setembro de 2025.

Membros da Banca

ELIANA CAMPOS POJO TOUTONGE (Orientador)
VIVIAN DA SILVA LOBATO (Docente Interno)

Prof(ª). Dr(ª). SANDRA KARINA BARBOSA MENDES
Coordenador(a) do CURSO DE PEDAGOGIA- UFPA

Número do Documento: 167043
Código de Verificação: 0419fc4b96

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufpa.br/sigaa/documentos/** e utilize o link *Ensino >> Declaração de Participação como Membro de Banca*, informando o Número do Documento, a data de emissão e o código de verificação.

SIGAA | Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) - (91)3201-7793 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - bacaba-dk.bacaba2

SUMÁRIO

Agradecimentos.....04

Prefácio.....05

Apresentação.....07

1- O lugar Camurituba Beira.....09

2- Mapa da Comunidade 12

3- O saber- fazer com os pequenos.....13

4- A criança que vive no Camurituba.....16

5- Tradição e costume.....17

6- Mostra Fotográfica do convívio das crianças.....19

7- O brinquedo chamado natureza.....20

8- Sobre o intercâmbio de brincares.....22

9- In Memeorian.....26

10- Referências.....27

Agradecimentos

Queremos agradecer inicialmente as pessoas da comunidade Camurituba Beira pela acolhida e recepção durante os encontros formativos bem como pelo cuidado e zelo com a beleza natural da comunidade.

Nossa gratidão às crianças participantes do projeto que nos ensinaram, de modo simples, o valor e o amor à natureza amazônica, comunicada com seus linguajares, brincares, interações e pela partilha de saberes.

Somos imensamente gratas pela parceria firmada com a EMEIF São Jorge, especialmente as professoras Alcione Sena e Ruth Palhano, que estiveram presentes em cada oficina nos ajudando da melhor maneira possível.

Ao diretor Nivaldo dos Santos Trindade por todo o apoio, disponibilidade e compromisso para o bom
aprendizado das crianças.

Agradecemos ainda, o apoio institucional que nos subsidiou com material didático entre outros e a bolsista. Aqui fazemos destaque a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX- UFPA), vínculo do projeto e o Grupo de Pesquisa e Extensão De Bubuia Amazônica (UFPA/CNPQ).

E a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a produção deste trabalho.

PREFÁCIO

Maria de Nazaré Vilhena[1]

Falar sobre as aprendências ou os jeitos das crianças dizerem pelos seus sentidos o que sabem acerca da importância da natureza para a vida pode ser traduzido neste escrito como um sentimento de amor.

Camurituba Beira é uma comunidade onde as crianças antes de nascerem já são integradas à natureza amazônica pelas vivências de seus pais. Ainda bem pequenas são apresentadas aos costumes do lugar e a partir daí desenvolvem uma relação de respeito, afeto e amor pelos saberes, costumes, histórias, geografia... daquele lugar.

É o que nós leitores e leitoras vamos encontrar neste caderno organizado a partir de um trabalho de extensão desenvolvido por duas educadoras que entendem e defendem que o sentimento de pertencimento se desenvolve do conhecido/do estar ali/do saber dali e nada melhor e mais rigoroso do que saber sobre Camurituba ouvindo as crianças, conversando com elas, vendo como expressam pelo desenho sobre a importância de viver ali, de estar em comunhão com a natureza aqui não entendida somente enquanto espaço geográfico, mas como espaço histórico, de cultura própria, de construção de saberes amazônicos.

E o mais interessante deste trabalho foi a estratégia usada pelas educadoras para apreender das crianças as interpretações delas sobre a relação amorosa e respeitosa com a natureza da comunidade: a percepção/compreensão delas pelas formas de brincar, pelos jogos que praticam, pelos seus próprios sentidos como formas naturais delas construírem a própria vida.

Belém, abril de 2023.

Abraço de laço às crianças do Camurituba Beira,

Naná Vilhena

---

[1]Profa. licenciada em Língua Portuguesa. Atualmente atua na Equipe Técnica do Ensino Fundamental na SEDUC/Pará.

Apresentação

Colocamo-nos contentes ao partilhamos com o público em geral os fragmentos da investigação e vivências realizadas junto das crianças de educação infantil do campo, residentes da comunidade da Camurituba Beira, por meio do Projeto de extensão Oficinas de brincar-saber: vivências com a natureza por crianças de comunidades rurais de Abaetetuba-PA, coordenado pela professora Eliana Campos Pojo Toutonge, em parceria com o Grupo de pesquisa e Extensão De Bubuia Amazônica e a comunidade, em especial as crianças, moradores, pais e professores da EMEIF São Jorge.

Nosso contentamento se mistura com a alegria das crianças, pois tivemos a oportunidade de, com elas, parceirizar momentos, aprendizados e brincadeiras com os quais elas lidam, diariamente, nos cotidianos da vida, da comunidade e da escola. Precisamente nos debruçamos em suas lógicas e jeitos de estarem no mundo de modo mais livre; dispostas a viver e sentir seu corpo, explorando e absorvendo ao máximo o para si e com o meio social.

Com a natureza, esta por sua vez, é vista, por meninos e meninas, como um espaço amplo e de conteúdo vivo devido seus elementos, paisagens e sujeitos. Um espaço vivido pelas crianças pois elas se relacionam com ela, de maneira divertida, lúdica e com uma diversidade de aprendizagens, de convívios e experiências que se contrapõe, infelizmente, ao que acontece na escola.

Especialmente, a criança do campo tem um contato mais direto com a natureza desde a mais tenra idade, seja pelos hábitos e costumes praticados pelos pais tipo o uso da água do igarapé para os banhos, o andar descalço, a forma de circular no ambiente e utilizar os alimentos produzidos como forma de sobrevivência. Essa interação/relação afetiva com a terra, com as águas do rio ou igarapé, o contato com a chuva e a poeira, são partes do cotidiano das crianças pertencentes a esse contexto campesino.

Interessante seria, se os adultos pudessem partilhar dessa visão de mundo em relação à natureza vivenciada pelas crianças de maneira plena, elas se veem como parte do meio natural, usufruem e absorvem os aspectos mais simples que, muitas vezes, passam despercebidos pelos adultos e, principalmente, pelos processos educativos escolares.

Em suma, esta cartilha é uma singela retribuição pela parceria com as crianças e com os demais envolvidos no projeto referido bem como um convite a reflexão sobre a importância de valorizar mais ainda o desejo e o gosto das crianças pela interação com a natureza. Que tal, nas costumeiras tardes, continuarmos permitindo/apreciando o ambiente amazônico que temos?

Obrigada, meninos e meninas, da Comunidade Camurituba Beira, Abaetetuba-PA!

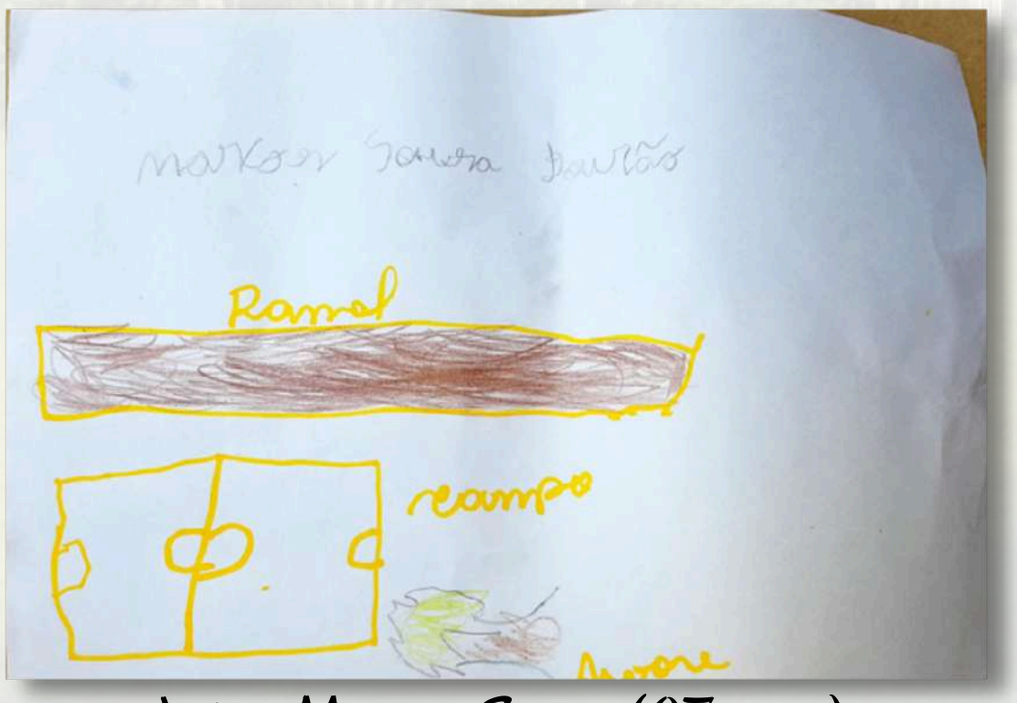
Por entre as águas de março (2023), em Abaetetuba.

As autoras

UM LUGAR CHAMADO

A comunidade fica localizada à 14 km de distância da cidade de Abaetetuba, no Estado do Pará. O nome Camurituba significa na línguaTupy, entrada da grande mata, e beira devido sua proximidade com o rio Moju. O ramal/comunidade recebeu esse nome por influência do igarapé que leva o mesmo nome e que corta as três comunidades rurais denominadas de Camurituba Centro, Beira e Baixo. Como é uma comunidade relativamente grande, a igreja católica Perpétuo Socorro a dividiu em setores denominados 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

A maioria das casas foi construída próximas ao igarapé para facilitar o deslocamento das pessoas, pois antes do ramal, o deslocamento das pessoas e as atividades eram realizadas pelo rio e adjacentes. O modo de morar e se deslocar pelo rio/igarapé deixou um legado cultural, ancestral para as pessoas que hoje moram na comunidade/ramal, principalmente as mais antigas. As crianças ainda usam o rio para se deslocar, certamente que de outro modo. Ao perguntar para Daniele, de 5 anos, se é bom morar na comunidade, respondeu: - Eu gosto desse lugar porque ele é tranquilo e calmo. Eu amo meu lugarzinho!



Autor: Marcos Sousa (07 anos)

Autor: Jorge Luiz (07 anos)

As crianças representam seus lugares de preferência na comunidade pelos desenhos e formas de representar que são solicitadas a fazer. Jorge Luiz e Marcos Sousa, representam pelo desenho os espaços que eles gostam de frequentar como a ponte, o ramal e o campo. Aliás, a ponte/rio se tornou um espaço de convívio, entretenimento e lazer para os moradores e para as pessoas de outros lugares que, com frequência, veem tomar banho no rio que corta a ponte. O campo de futebol é outro lugar lembrado e da interação entre as crianças.

O ramal serve tanto para o deslocamento das pessoas como para as crianças brincarem de corrida, de taco e de andar de bicicleta. Por suas representações, elas demonstram o quanto gostam de estar em locais mais livres e suas preferências por um ou outro espaço. Pelos desenhos as crianças demonstram amor pela natureza amazônica quando manifestam o uso dos espaços como do igarapé, quintais etc.

Ao longo do projeto nos disseram gostar de andar no sol, jogar bola no campo, correr no ramal entre tantas outras atividades. Os lugares representados pelas crianças revelam a intimidade que elas têm pela comunidade e, nessa relação de intimidade, aprendem a cultura local.

Mais algumas informações sobre o lugar

Território: possui um território de aproximadamente 10 a 12 km de extensão.

Moradores: segundo dados informados pela Agente Comunitária de Saúde, residem no lugar mais de 250 famílias, perfazendo um total aproximado de 500 pessoas.

Atividade econômica: são as principais, o cultivo de mandioca e a plantação de hortaliças orgânicas, além do extrativismo do açaí.

Foto: Waléria Silva (2022)

Mapa da Comunidade Camurituba Beira

O saber-fazer com os pequenos

Estar com as crianças significa entrar no seu mundo e de modo particular de entender as coisas e, consequentemente, a transformar esse entendimento em aprendizado. No entanto, não é uma tarefa fácil. Podemos tentar entender um pouco mais a forma particular, singular delas entenderem as coisas quando nos tornamos mais próximos delas.

Como aconteceu nas oficinas, a aproximação com as crianças?

O saber-fazer se trata dos saberes vivenciados e construídos de maneira coletiva por meio das partilhas (FREIRE, 1996). Com as crianças da comunidade Camurituba, esses compartilhamentos se deram de maneira prazerosa, recreativa, por meio de oficinas chamadas de brincar-saber, com o objetivo de dialogar, escutar e olhar atentamente ao que as crianças iriam fazer e dizer.

Fonte: Oficina 04, 2022.

Assim, as oficinas constituíram-se em encontros formativos, articulando o saber-fazer das crianças, juntando o aprender e o brincar, exercitando o intercâmbio de brincares, compartilhando modos de convívio com a natureza sob o olhar/sentir/vivenciar/brincar das crianças, uma vez que,

"Os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais" (BARROS, 2018, p. 19).

Fonte: Oficina 02, 2022.

Para entender um pouco mais dos diversos saberes manifestados pelas crianças sobre a comunidade, montamos os roteiros das oficinas procurando explorar o que elas já conheciam sobre o lugar, como interagiam com a natureza amazônica e como estabelecem as relações com as pessoas.

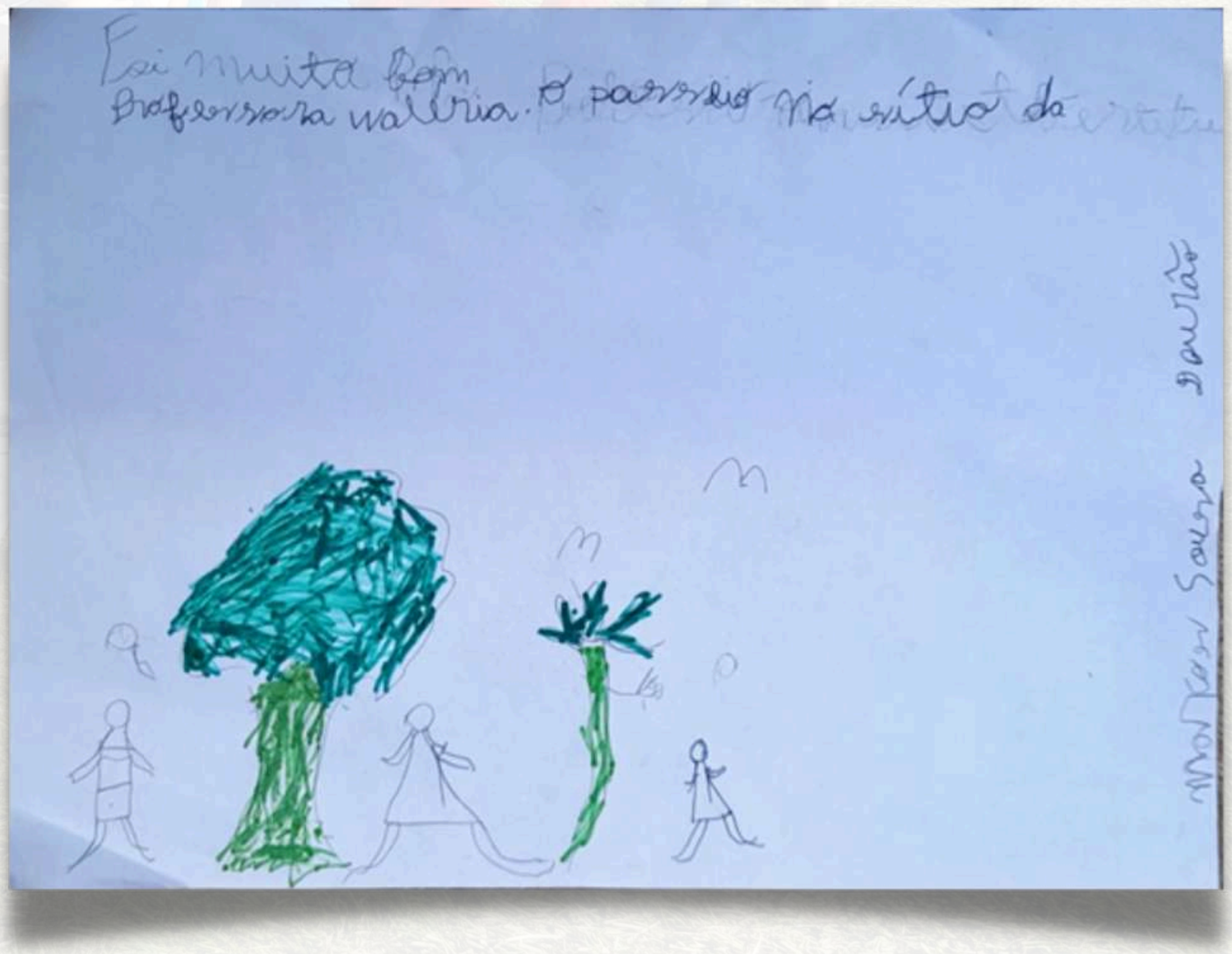
A partir disso, apresentamos abaixo algumas das produções das crianças durante os encontros.

.

Desenho coletivo sobre a natureza amazônica do Camurituba

As pessoas que cultivam na comunidade

Autor: Marcos Souza.



Os espaços da comunidade.

Autora: Ezilene Lima (07 anos).

Agimos com as crianças explorando os espaços da comunidade, ensaiando aula passeio com visitas a plantios, rio, ramal. Nesse agir, falar sobre a natureza foi a pauta principal. Procuramos saber da importância que elas davam para a vida na terra, sobre as pessoas que plantam e cuidam da mata, do rio, do quintal. Para que pudéssemos entender as interpretações das crianças, usamos as brincadeiras para deixar o nosso trabalho o mais natural possível, isto é, fazendo interlocução com o brincar.

Sobre as pessoas e o papel que elas desempenham no lugar, as crianças focaram bastante nas suas vivências individuais e em família. Indagadas sobre isso, Laenny, de cinco anos, respondeu: meu avô apanha açaí; a Edilene Vitória, falou: a Neila, minha irmã que apanha açaí. A partir dessas falas, perguntamos como se faz a extração do açaí, as quais responderam: a gente pega uma peconha feita de saca ou de folha de açaí, coloca no pé, depois sobe. O Davi Lucas (05 anos), apontou o seu avô Reginaldo Costa como uma pessoa importante na produção de hortaliças. Conforme a criança ele faz horta, planta alface, cheiro verde, jambu e pimenta.

Ainda sobre as pessoas e suas funções na comunidade, as crianças apontaram o professor Nivaldo como um representante importante no lugar. Elas disseram que ele ajuda as pessoas que precisam e o tio Nilo, como uma pessoa que produz farinha e planta mandioca. Outra pessoa destacada por elas foi o Lucinaldo, que trabalha no posto de saúde. Assim, a cada encontro realizado, as crianças demonstravam um saber tão bem desenhado sobre as suas experiências e o conhecimento sobre a comunidade.

Aula passeio sobre plantios e cultivares

A criança que vive no Camurituba Beira

Na comunidade, o contato com a natureza é vivido diariamente, visto que é dela, da natureza, que a população produz seu sustento.

Além do sustento, os adultos aproveitam o meio natural se entretendo, apreciando a paisagem ou escutando a cantoria de pássaros, enquanto as crianças se deliciam com banho-brincar no rio e demais peripécias na terra, campos e quintais. A maioria das crianças são filhos e/ou filhas de agricultores, que são as pessoas que plantam, cuidam e se alimentam da terra. Sobre isso, a Daniele Vitória, uma criança de 05 anos, nos disse: eu gosto de correr no terreiro, de ir na casa da Nara, de tomar banho no igarapé e gosto dos animais que vivem aqui.

Na comunidade é comum as crianças verem seus pais saírem cedo para trabalhar nas roças, hortas, açaizais ou até mesmo nos quintais, o que já se pode afirmar que é o início do aprendizado delas sobre a cultura e as tradições daquele lugar que também são partes da natureza. Naturezas, humana e ecológica, se prendem dinamicamente. Como também circulam nesses espaços, exercitam experiências lúdicas e interativas desde pequenas, como o banho no igarapé, andar descalço, a feitura de brinquedos como casinhas, comidinhas de folhas, cata-vento com a folha do cupuaçuzeiro; brincam nos bancos e balanços de madeira e de cipós entre outros, feitos por seus pais ou vizinhos.

As crianças do Camurituba Beira experimentam e vivenciam a liberdade aprendendo junto à natureza: sobem em árvores, nadam no igarapé, pisam e se divertem com a lama, areia, chuva, grama, maneiras bem naturais, de corpo inteiro que elas têm para aprender a ter e sentir afeto para com o ambiente natural e com os seus diversos e diferentes elementos como a terra, a água, a mata, a floresta, como podemos perceber e sentir na fala de Yzabelly (06 anos): Eu gosto de pisar na terra, ela é gelada e dura..

Foto: Waléria Silva (2022)

Tradição e costume

Foto: Waléria Silva (2022)

As tradições e costumes de uma comunidade são partes da identidade daquele lugar, aquilo que a caracteriza. Podemos compreender ou entender que são crenças, conhecimentos que vão sendo partilhados, recriados pelas pessoas da comunidade e,

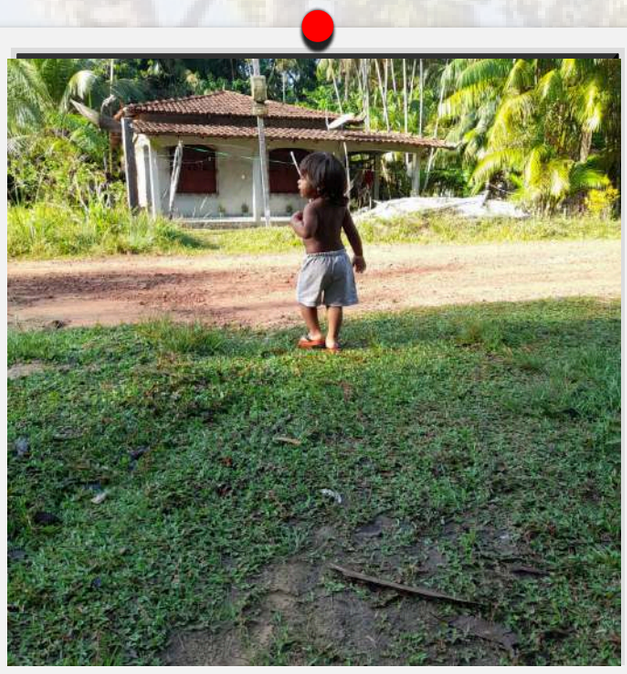
"assim, renova a tradição; aquilo que se deve repetir todos os anos como conhecimento, para consagrar como valor comum. Renova um saber cuja força é ser o mesmo para ser aceito. Repetir-se até vir a ser, mais do que apenas um saber sobre o sagrado um saber socialmente consagrado" (BRANDÃO, 1983, s/p).

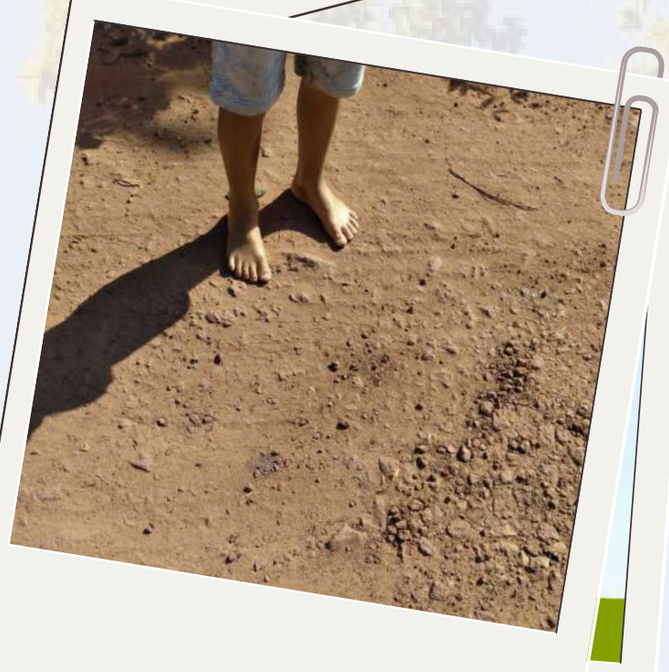
Esses saberes e memórias, muitas vezes são passados adiante oralmente e se tornam algo conhecido por todos no lugar.

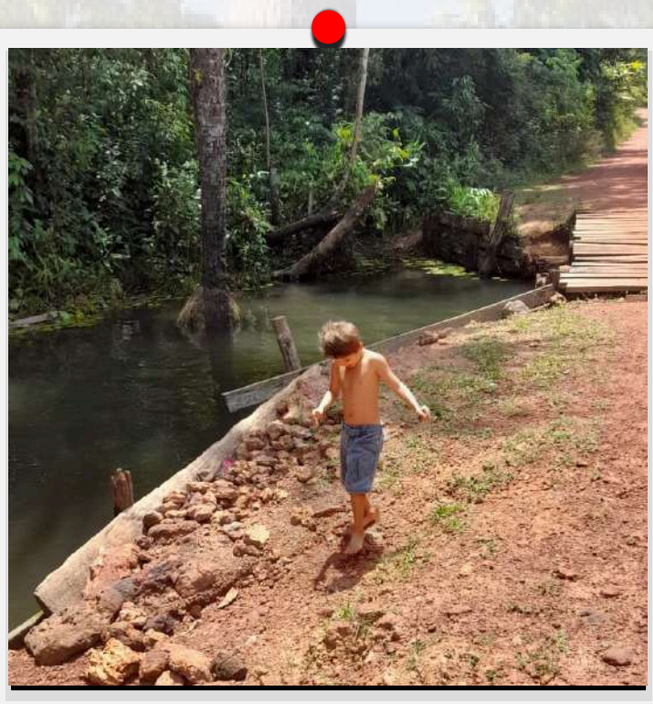
Muitos desses saberes são aprendidos pelas crianças, como é o caso do banho de igarapé ou a afeição pelos espaços abertos e pela interação com os seus pares. A Thaynara Cristina (07 anos), praticamente todos os dias, após o almoço e junto com seu irmão, se dirige à ponte para tomar banho. Sobre isso, ela relatou: eu gosto muito de tomar banho na ponte. Eu tô aprendendo a nadar, já.

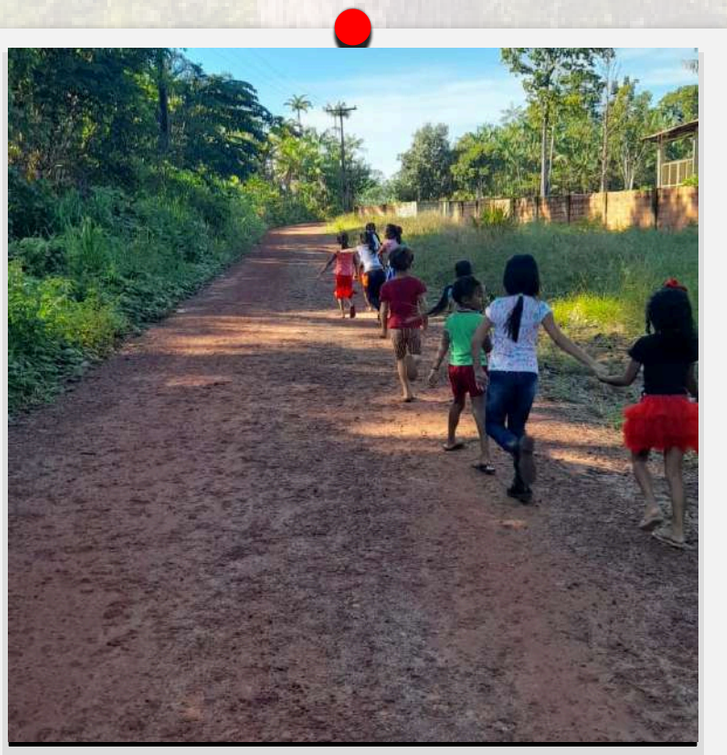
Foto: Waléria Silva (2022)

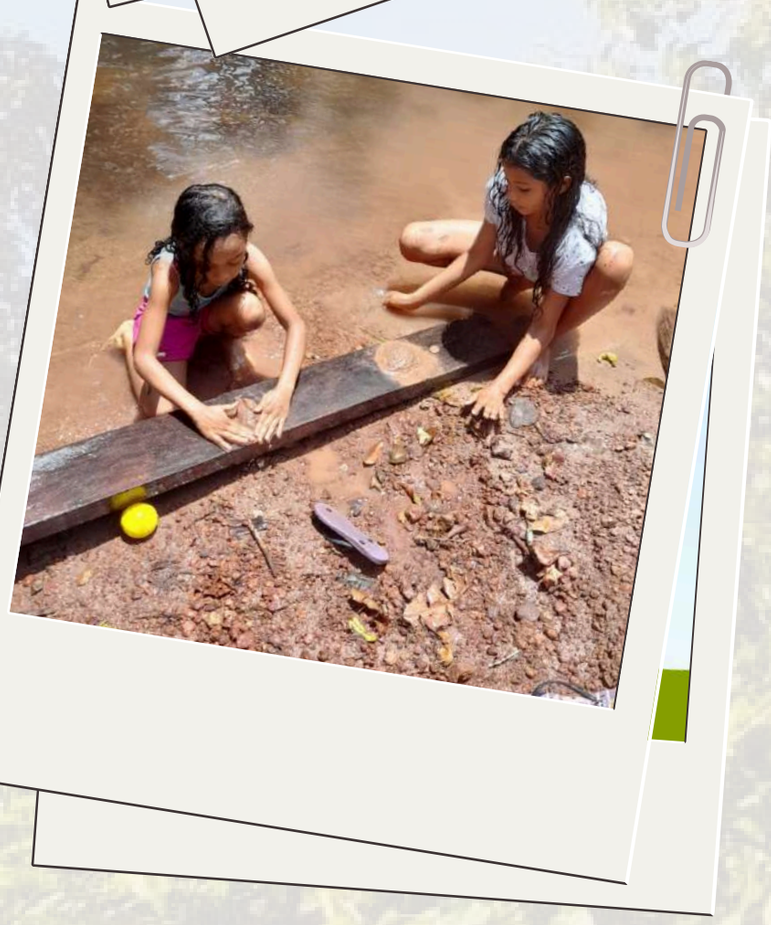
MOSTRA FOTOGRÁFICA DO CONVÍVIO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA AMAZÔNICA











As fotografias, autorizadas pelas crianças e por seus responsáveis, dizem do cotidiano imbricado/relacionado com a natureza amazônica, aqui representada pelo estar nos espaços abertos, envoltos de árvores, de banho no igarapé, pela andança no ramal, pés no chão, apanhação de frutos, experimentar-se apanhador de açaí e tudo mais que esse ambiente significa na vida delas.

Foto: Eliana Pojo (2022)

O Brinquedo chamado Natureza

Além dos espaços ao ar livre fazerem parte do que gostam as crianças, a natureza como brinquedo também integra o seu saber-fazer associado, obviamente, às ideias que elas criam. A natureza como brinquedo significa usufruir, sentir, transformar, vivenciar os espaços naturais; significa a arte crianceira de transformar elementos em brinquedos, como a areia, as flores, as árvores. A natureza como brinquedo inventa o brincar, reinventa os artefatos do brincar com o que o ambiente natural dispõe.

Foto: Waléria Silva (2022)

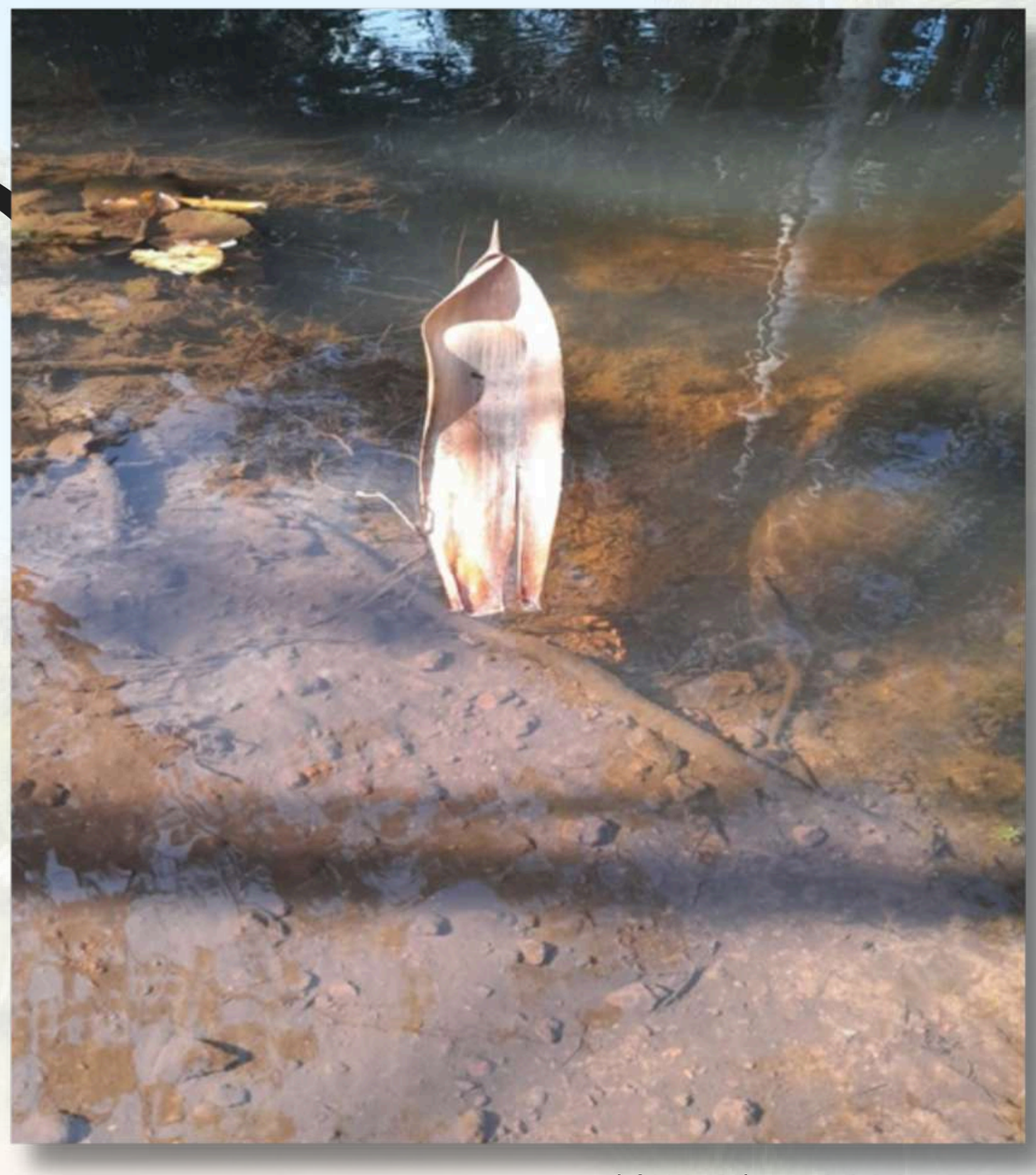
A terra-brinquedo

Eu gosto de fazer bolo porque eu gosto de decorar e pegar na terra dá uma sensação boa (Thaynara Cristina Oliveira da Cruz).

Foto: Waléria Silva (2022)

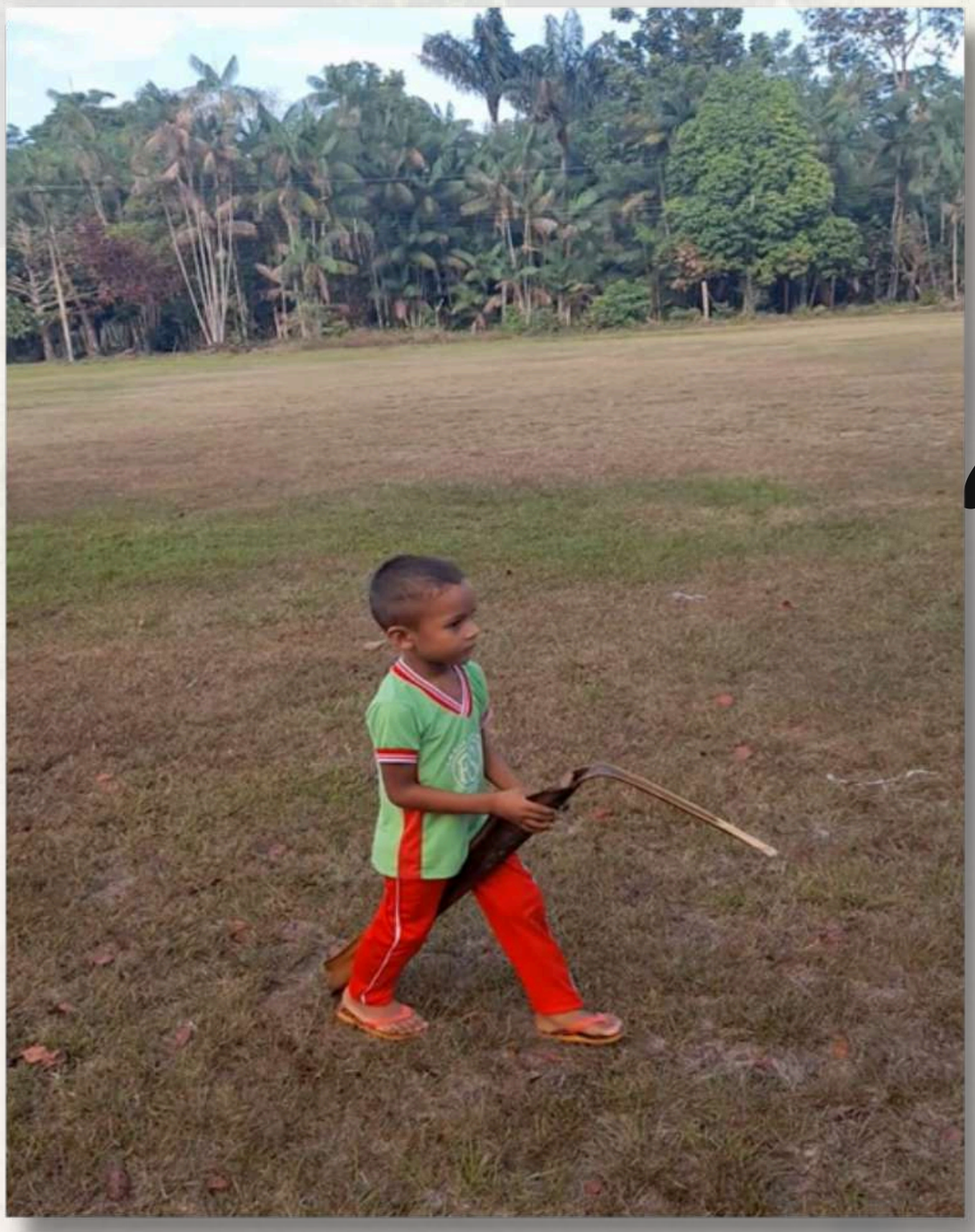
Banco feito do caule do açaizeiro serve para sentar ou subir (Thaynara Cristina).

Foto: Waléria Silva (2022)



Barca do açaizeiro (serve como barquinho)

Foto: Waléria Silva (2022)



Bocó do açaizeiro usado como cavalo pelas crianças (Gean Sousa, 05 anos).

Foto: Eliana Pojo (2022)

Sobre o intercâmbio dos brincares

Brincadeiras e interações são os eixos do currículo da Educação Infantil, porque as crianças vivem tais processos em plenitude. Esse entendimento também foi para nós nas oficinas. Cada encontro formativo significou intercambiar saberes, brincares, aprendizados.

Foto: Waléria Silva (2022)

Foto: Waléria Silva (2022)

A vivência do brincar pelo que pratica, pelo que desconhece e exercita, pelo sentido coletivo e de parceria com todos, como podemos observar nesses dois exemplos:

Assim, a parte final de cada encontro era destinada ao momento do brincar livre, onde as crianças nos traziam os brincares praticados por elas em casa, com a família, com os pares, na escola e na natureza. Entendemos que é por meio das interações que as crianças constroem sua identidade social, é ali que elas aprendem a ouvir o outro, a compreender opiniões diferentes, por em pauta as suas. Além disso, são por estas experiências de mundo que há as trocas entre elas, o ambiente social e natural.

Lista de brincares na Comunidade

1. Pira bola
2. Pira pega
3. Pira cola
4. Bandeirinha
5. Vôlei na água
6. Pira se esconde
7. Bola (futebol)
8. Nadar
9. Corrida
10. Pira esconde na água
11. Pikachu
12. Cinco pedras
13. Amarelinha
14. Passará
15. Sapatinho branco.

(01) Cinco pedras – o desenho de um quadrado é feito no chão e dentro dele são colocadas cinco pedras empilhadas; formam-se dois grupos e a brincadeira consiste em cada grupo tentar derrubar as pedras com uma bola feita de sacola.

Foto: Waléria Silva (2022)

Foto: Waléria Silva (2022)

Marcos Sousa, assim explicou como a brincadeira funciona: *os grupos têm que tentar derrubar as pedras, quem conseguir deve correr, enquanto o outro grupo tem que acertar a bola no grupo que derrubou para não deixar que esse grupo coloque as pedras no lugar novamente; .*

(02) Pikachu - é um brincar feito em dupla. As crianças se organizam e cantam: *pikachu, pika em cima, pika embaixo, pika em cima, pika embaixo. Pikachu.* Depois da música, cada criança deve levar a mão para a frente e mostrar as figuras pedra, papel ou tesoura até que saia uma das crianças e assim a brincadeira passa para outra dupla.

Foto: Waléria Silva (2022)

Da tradição cultural ainda circulam na atualidade as cantigas de roda "passarás" e "sapatinho branco".

Foto: Waléria Silva (2022)

Foto: Waléria Silva (2022)

In Memeorian

Às crianças participantes da produção deste trabalho Sílvio Augusto e João Vitor da Silva Lobo, que nos deixaram de maneira tão prematura em (2022).

Notas

[1]Para Brandão (2009), diz respeito à "gramática dos ofícios entre todos", de uma espécie de endo-transmissão entre gerações e entre categorias de pessoas; "modos e domínios" a partir dos bens do fruto do trabalho e que entre pessoas fazem circular os rituais do saber. São "técnicas do fazer", como as formas de uso e manejo dos recursos naturais. Em suma, trata-se de uma "prática do trabalho-ensino".

Referências

BARROS, M. I. A de. Desemparedamento da infância. A como lugar de encontro com a natureza. Rio de J Instituto Alana, 2018.

BRANDÃO, C. R. A vocação de educar - algumas palavras exercício de trabalho da educação. In: ROMÃO, José Eustá al (org.). Globalização, educação e movimentos sociais. São Editora Esfera, 2009. p. 205-213.

BRANDÃO, C.R. O processo geral do saber (a educação como saber da comunidade). In: Educação popular. São Brasiliense, 1997.

BRANDÃO, C. R. Os mestres da folga e da folia. In: SAMPA et al. Estrutura e processos sociais de reprodução do saber popular: como o povo aprende? 2. ed. Campinas: Vozes, 198

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessá prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/UFPA. Projeto de E "Oficinas de brincar-saber: vivências com a nature crianças da comunidade do mutirão, Abaetetu Abaetetuba: UFPA, 2022. (mimeo).

O Grupo de Pesquisa e Extensão *De Bubuia Amazônica* – infâncias, territórios rurais e processos educativos e culturais

Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Extensão
Diretoria de Programas e Projetos